

O MODERNO **JÁ** PASSADO | O PASSADO **NO** MODERNO
reciclagem , requalificação , rearquitetura

ANAIS DO III SEMINÁRIO PROJETAR

porto alegre , 24 a 26 de outubro de 2007

**OS SEMINÁRIOS DE REQUALIFICAÇÃO URBANA E CULTURA DA CIDADE:
uma experiência didática internacional**

Esterzilda Berenstein de Azevedo
Professora Adjunta (PPG-AU/FAUFBA)
Doutora em Arquitetura e Urbanismo (FAU-USP)
eba0@terra.com.br

Nivaldo Vieira de Andrade Junior
Professor Substituto (FAUFBA)
Doutorando em Arquitetura e Urbanismo (PPG-AU/FAUFBA)
nivandrade@uol.com.br

Rua Caetano Moura, nº 121 - Federação
Salvador – Bahia
CEP 40.210-350
Telefone: (71) 3332-1980
Fax: (71) 3247-3803 – ramal 221

OS SEMINÁRIOS DE REQUALIFICAÇÃO URBANA E CULTURA DA CIDADE: uma experiência didática internacional

Este trabalho pretende analisar as diversas abordagens e metodologias projetuais utilizadas em intervenções de reciclagem arquitetônica e de requalificação urbana no âmbito de exercícios acadêmicos, através de uma análise dos projetos elaborados ao longo de oito anos de participação nos *Seminários Internacionais de Projeto: Requalificação Urbana e Cultura da Cidade*.

Estes eventos ocorrem anualmente e contam com a participação de docentes e discentes de graduação e pós-graduação de faculdades de arquitetura, engenharia e artes de mais de uma dezena de países europeus, africanos, asiáticos e americanos. A participação brasileira nestes eventos teve início em 1999, durante a realização do Seminário Internacional *“Patrimônio Arquitectónico: Fuente de Nueva Arquitectura”*, organizado pela *Universidad Central de Chile*, de Santiago do Chile. Desde então, foram realizados seminários nos mesmos moldes em Pavia, Itália (em 2000 e 2002), em Salvador, Bahia (2001 e 2005), novamente em Santiago do Chile (em 2003), em Cagliari, Itália (2004) e em Mindelo, Cabo Verde (2006).

Nestes seminários, estudantes de graduação de final de curso desenvolvem, sob a supervisão direta de jovens arquitetos e de estudantes de pós-graduação, projetos de requalificação urbana para edifícios arruinados e conjuntos arquitetônicos degradados das cidades-sede. Organizados em grupos multinacionais de cinco a oito estudantes e dois monitores, os participantes passam pela experiência de elaborar conjuntamente um projeto de requalificação urbana para a área de estudos, bem como a reciclagem de edificações desocupadas e/ou arruinadas e a projeção de novas construções. Paralelamente, os professores e pesquisadores de cada uma das universidades participantes, além de orientar os trabalhos de ateliê de projeto e de realizar correções públicas, proferem palestras sobre temas pertinentes à questão da reciclagem do patrimônio edificado.

Ao agregar docentes, alunos de programas de pós-graduação e estudantes da graduação de diferentes nacionalidades, os *Seminários Internacionais de Projeto: Requalificação Urbana e Cultura da Cidade* permitem uma integração e uma interessante troca de experiências tanto no âmbito da docência quanto da discência, especialmente no que se refere às várias formas de pensar e projetar a cidade e a arquitetura preexistentes.

PALAVRAS-CHAVE

Requalificação urbana; reciclagem arquitetônica; ensino de projeto

SEMINARS ON URBAN RENEWAL AND TOWN CULTURE: an international didactic experience

This paper aims to analyze the different approaches and design methodologies used in architectural recycling and urban rehabilitation interventions in academic exercises, by the analysis of the projects designed in the eight years of participation in *International Design Seminars: Urban Renewal and Town Culture*.

Those events happens annually; professors and students from the graduate and post-graduate programs of architecture, engineering and arts of a dozen European, African, Asiatic and American countries take part on it. The Brazilian participation started in 1999, during the International Seminar "*Património Arquitectónico: Fuente de Nueva Arquitectura*", organized by *Universidad Central de Chile*, from Santiago de Chile. Since then, other seven seminars with the same format have been promoted at Pavia, Italy (in 2000 and 2002), at Salvador, Bahia (2001 and 2005), again at Santiago de Chile (in 2003), at Cagliari, Italy (in 2004) and at Mindelo, Cape Verde (2006).

In those seminars, graduate students from the last years develop, under the direct supervision of young architects and post-graduate students, urban renewal projects for ruined buildings and degraded areas inside the city that promotes the event. Distributed in multinational groups of five to eight students and two tutors, the participants have the experience of designing collectively a urban renewal project to the study-area, as much as recycle unoccupied or ruined buildings and design new architecture. At the same time, professors and researchers from each of the participating universities supervise the designing work, make critic commentaries on the public presentations of the projects and make conferences about the theme of recycling the built heritage.

By putting to work together students from graduation and post-graduation courses from many different nationalities, the *International Design Seminars: Urban Renewal and Town Culture* permit an integration and an interesting change of experiences for teachers and students, mainly in what refers to think and redesign the preexistent city and architecture.

PALAVRAS-CHAVE

Urban renewal; rearchitecture; architecture design teaching

OS SEMINÁRIOS DE REQUALIFICAÇÃO URBANA E CULTURA DA CIDADE: uma experiência didática internacional

INTRODUÇÃO

O estudo dos processos de revitalização urbana tem ocupado um importante lugar na compreensão da dinâmica urbana contemporânea, dada a frequência e a abrangência que eles têm conhecido. Nas últimas décadas, estes processos têm se caracterizado por incorporarem a “cultura” como conteúdo diferenciador das várias experiências de revitalização.

Os espaços e áreas que vêm passando por esses processos de revitalização foram no passado, de uma maneira geral, trechos urbanos possuidores de centralidade nas suas respectivas cidades. Em decorrências das diversas mudanças no planejamento, nas políticas urbanas e nos interesses do capital imobiliário, esses centros tradicionais foram perdendo a característica de centralidade para outras áreas, resultando em degradação desses espaços. Trata-se, portanto, de uma experiência que está em pleno processo de avaliação. Um fator que não deve deixar de ser pontuado é que, na maioria dos casos, esses lugares, antes da revitalização, encontravam-se em uma situação de profundo comprometimento físico e social: lugares pouco povoados ou subutilizados, construções em situação de risco etc. Não resta muita dúvida sobre o fato da revitalização ter introduzido melhorias físicas ao lugar; o que está em avaliação e discussão é o caráter dos diferentes processos de revitalização.

Existem aspectos comuns a todos os processos de revitalização. Surgem algumas questões: Como recuperar sem elitizar e sem expulsar os habitantes à época da intervenção? Como viabilizar que fragmentos de cidades onde vive a população de baixa renda, atraídas ao lugar pelo seu baixo poder aquisitivo, possam permanecer na área sem que o fenômeno da *gentrificação* possa ser incorporado? Como viabilizar reformas urbanas sem cair nos efeitos perversos das reformas do final do século XIX e início do século XX? O uso dos espaços públicos deve ser marcado pela contemplação e pelo consumo?

Uma das questões que perpassam as ações de requalificação de áreas abandonadas de centros de cidades da América Latina é se estas ações são excludentes e que grupos sociais são contemplados.

Esses processos variam segundo o lugar em que está sendo viabilizada a revitalização. Em países desenvolvidos, como a Itália, por exemplo, os centros históricos já tiveram seu processo de degradação e hoje estão relativamente reabilitados. Apesar de ainda existirem cidades na Itália e na Europa cujos centros estão passando por processos de revitalização, percebe-se claramente que a problemática enfrentada pelos países europeus, devido às suas características de desenvolvimento econômico e social, está voltada para a revitalização de áreas periféricas das

ciudades, enquanto que nos países da América Latina, a área de trabalho em geral é o centro das cidades.

As experiências norte-americanas, na primeira metade do século XX, dão conta de um esvaziamento dos centros das cidades provocado pelo processo de suburbanização. A partir da década de 60, vários autores começaram a reivindicar a recuperação dos usos das ruas e dos espaços públicos das grandes cidades. Portanto, encontraremos em Jacobs (2001) diversas observações que se voltavam contra os modelos urbanísticos que teriam provocado tal esvaziamento e pregavam uma recuperação dos usos das ruas e dos espaços públicos das grandes cidades.

No caso da América Latina, os processos de revitalização acompanham as tendências mundiais, embora com especificidades. A ênfase discursiva na valorização do específico e do local faz-se presente em todas as experiências articuladas de revitalização de centros urbanos. O apelo ao patrimônio histórico edificado, presente nas áreas centrais das principais metrópoles latino-americanas, dá ainda mais força a esse discurso.

Dentro do mercado de cidades, torna-se necessário garantir um diferencial entre elas. Em função disso, há uma valorização do que é entendido como a “cultura local”. As expressões artísticas, as manifestações populares e o patrimônio histórico passam a ser enfatizados. Os discursos em torno da identidade local são constituídos também como um apelo à preservação do patrimônio histórico edificado, que é muitas vezes recuperado como cenário local a ser desfrutado pelos consumidores de lugares (ARANTES, 2000). É sintomático que muitas cidades européias que não sofreram os processos de esvaziamento profundo do seu centro estejam vivenciando os processos de revitalização enquanto produção de espaços de consumo de luxo. Em diversos casos, não se observa um processo de gentrificação residencial, mas de consumo e de frequência (BIDOU-ZACHARIASEN, 2006).

No Brasil, os principais casos de revitalização de centros históricos de grandes cidades também tem sido marcados pela presença do poder público, em especial no financiamento das intervenções. Em Salvador, o Programa de Recuperação do Pelourinho baseou-se em uma verdadeira reconstrução do cenário urbano que se queria recuperar. Implicou em desapropriações e em obras civis de envergadura que foram financiadas por recursos públicos nacionais e internacionais. A expectativa de que a recuperação da área pudesse gerar uma valorização de seus imóveis e com isso permitir o retorno do investimento público, ao que parece, não se confirmou (AZEVEDO, 1994; GOMES, 1995).

Uma série de outras ações de revitalizações vêm sendo realizadas pelo Brasil afora. Ter começado a implementar as ações de requalificação de centros urbanos mais tarde do que em outros países nos permite um maior aprendizado, a partir dos erros e acertos das experiências estrangeiras.

O tema de revitalização ou requalificação já existe, como se vê, desde o século XIX, passando a ser utilizado com intensidade no século passado, tendo como objetivo responder pela perda do poder do planejamento das cidades. Os fragmentos das cidades passaram a ter projetos específicos identificados como projetos de reabilitação ou requalificação. Dentro desta perspectiva é que a Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal da Bahia aceitou participar de uma rede de universidades que viabilizaram, através seus cursos, departamentos ou faculdades de arquitetura, a realização de seminários internacionais voltados para o tema da requalificação urbana e da cultura da cidade, tendo como objetivo possibilitar uma discussão, por parte dos corpos docente e discente, de temas vinculados à requalificação e à cultura das cidades. Entre outros objetivos, estes seminários tentavam instrumentar os estudantes para a elaboração de desenhos urbanos nas áreas definidas por cada um dos seminários.

OS SEMINÁRIOS INTERNACIONAIS DE PROJETO E SUA FORMATAÇÃO

Nos *Seminários Internacionais de Projeto: Requalificação Urbana e Cultura da Cidade*, estudantes de graduação, de pós-graduação e professores de diversas universidades desenvolvem projetos de requalificação urbana para zonas degradadas das cidades-sede. Durante um período de dez a vinte dias, cinco a oito grupos, formados por estudantes e jovens arquitetos de várias partes do mundo, passam pela experiência de projetar em conjunto pequenos pedaços de cidades. Ao agregar docentes, alunos de programas de pós-graduação e estudantes da graduação de diferentes nacionalidades, estes eventos permitem uma integração e interessante um intercâmbio cultural, particularmente no que se refere às várias formas de pensar e projetar a cidade

A participação da Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal da Bahia nesta rede internacional que conta com a participação de universidades americanas, européias, africanas e asiáticas teve início em 1999, quando ocorreu em Santiago do Chile o *Primer Seminario –Taller Internacional: El Patrimônio Arquitectonico, Fuente de Nueva Arquitetura*, organizado pela Universidad Central do Chile.

A partir daí, a Faculdade de Arquitetura da UFBA, através de seus estudantes de graduação e de pós-graduação e de seus professores, tem participado anualmente destes seminários, realizados em Pavia, Itália (2000 e 2002), novamente em Santiago do Chile (2003), em Cagliari, Itália (2004) e em Mindelo, República de Cabo Verde (2006), além de ter organizado duas edições do evento em Salvador (2001 e 2005).

A formatação desses seminários é a da construção de grupos multinacionais de estudantes, capitaneados pela figura de tutores – jovens arquitetos e estudantes de cursos de pós-graduação em arquitetura – que têm o compromisso de fazer a costura das discussões, sem, contudo, intervir na proposta projetual.

Durante o seminário os professores fazem correções diárias individualmente em cada uma das equipes, porém existem três grandes correções públicas que marcam o ritmo das atividades de projeto e da qual participa todo o corpo discente, os professores convidados e os que coordenam os grupos de estudantes visitantes. Na primeira correção são analisadas as análises dos contextos em que se irá intervir e as diretrizes e estratégias de intervenção identificadas. Na segunda correção é analisado e corrigido o andamento dos projetos, e na terceira correção são feitas as análises definitivas sobre a intervenção projetual, sendo finalmente escolhido o projeto do grupo que obtiver melhor intervenção urbanística e arquitetônica. Trata-se, portanto, de um pequeno concurso de projeto, com pelo menos dez horas diárias de atividades durante o período do seminário – que varia entre 10 e 20 dias –, das quais cerca de 70% são reservadas às atividades de ateliê (projeção em equipe).

Para a construção do seminário, e dado que parte significativa dos estudantes que dele participam não conhecem a área de trabalho nem a cidade hospedeira, é feito um dossiê sobre a área de trabalho, no qual são abordadas questões como a formação e expansão da cidade e da área propriamente dita. No dossiê, são ainda analisados e indicados o programa projetual e as dimensões mínimas requeridas. Portanto, são fornecidas, para cada um dos grupos, as informações essenciais com as quais os estudantes deverão dar partida ao seu trabalho.

As escalas projetuais são variáveis. A escala urbanística varia entre 1/5.000 e 1/1.000, enquanto as projetuais chegam a uma escala de 1/250 ou 1/200. No processo de elaboração dos projetos, a análise da área de intervenção pelos estudantes é feita através de visitas a área e da confrontação com uma maquete em escala apropriada, fornecida pelos organizadores dos seminários. Dependendo naturalmente da área em questão, as maquetes podem variar de escala, sendo a mais comum na escala de 1/500.

Para finalização e correção final dos trabalhos são fornecidos pela organização do seminário pranchas que unifomizam a apresentação. São entregues a cada grupo participante oito pranchas, das quais um mínimo de 6 pranchas deve ser apresentada. As pranchas possuem carimbo indicando as universidades e professores participantes, assim como identificam os alunos e tutores do grupo. A primeira e a segunda prancha são pradonizadas; a primeira prancha deve ser utilizada para as análises e percepções da área de estudo e de suas relações com a cidade, bem como as diretrizes de intervenção, enquanto a segunda prancha apresenta uma planta da área de projeto e de seu entorno imediato sobre a qual cada grupo deve representar a sua proposta através de plano de massas, possibilitando a compreensão da implantação e da volumetria gerais da proposta. As demais pranchas possuem apenas carimbo e são para a ilustração dos projetos arquitetônicos dos equipamentos sugeridos, em escala apropriada (que pode variar entre 1/500, 1/250 e 1/200).

Como atividade paralela ao seminário, são realizadas palestras pelos professores participantes do seminário, assim como por arquitetos convidados especificamente para estes eventos, sobre

temas relacionados à requalificação urbana. Estas palestras, assim como os projetos realizados pelos grupos envolvidos nos seminários, são incluídas posteriormente na publicação do seminário.

TRAJETÓRIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM ATRAVÉS DOS SEMINÁRIOS INTERNACIONAIS

A melhor forma de sintetizar a trajetória destes oito anos de participação nos Seminários Internacionais de Projeto dentro dos limites deste trabalho é nos limitarmos a alguns destes eventos, descrevendo as suas especificidades e apresentando algumas das propostas produzidas, de forma a dar conta da diversidade e complexidade inerente a estes seminários.

Desta forma, nos deteremos sobre os seminários de Santiago do Chile (1999), por ter sido o primeiro do qual participamos; os dois realizados em Pavia (2000 e 2002), por terem sido organizados nos moldes e pelos docentes que conceberam essa experiência originalmente; e no de Salvador (2001), por corresponder à primeira experiência de transposição destes seminários para a nossa realidade.

– Santiago, Chile – 1999

O *Primer Seminario–Taller Internacional: El Patrimonio Arquitectónico, Fuente de Nueva Arquitectura*, organizado por um grupo de professores e estudantes da Facultad de Arquitectura y Bellas Artes da Universidad Central do Chile, se espelhou na experiência vivenciada pelo grupo chileno no *International Design Seminar: Urban Renewal and Town Culture*, realizado em Pavia, Itália, no ano anterior, agora adaptada às condições específicas da realidade chilena.

Os organizadores do referido Seminário, entendendo a importância desse tipo de experiência, onde estudantes e professores de várias partes do mundo, trabalham em um atelier de projeção tendo a cidade e a arquitetura como enfoque principal, decidiram transformá-lo também em uma experiência latino-americana. Para tanto, convidaram a Facultad de Arquitectura da Universidad de Mendoza (Argentina), a Facultad de Arquitectura da Universidad Católica de Santa Cruz de La Sierra (Bolivia), a Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal da Bahia (Brasil) e o Corso di Laurea in Architettura/Ingegneria Edile da Facoltà di Ingegneria da Universidade degli Studi di Pavia (Itália). A Faculdade de Arquitetura da UFBA participou deste seminário através de um grupo de nove estudantes coordenado por uma professora de projeto desta instituição.

Este seminário, realizado entre os dias 26 de julho e 06 de agosto do ano de 1999, escolheu como tema uma área do centro histórico de Santiago do Chile, entorno da igreja dos Sacramentinos, setor do parque Almagro da Comuna de Santiago. Neste trabalho, os estudantes e jovens arquitetos deveriam buscar soluções, a partir de um programa mínimo definido pelos

organizadores do seminário, para uma área onde coexistem obras e áreas de alto valor patrimonial e em avançado estado de degradação.

O programa de requalificação deveria prever usos compatíveis com a área, de forma que possa se integrar melhor a cidade. Assim, a comunidade do seminário durante dez dias teve como objetivo elaborar projetos de intervenções que dessem respostas às necessidades específicas da área em questão, enfrentando problemas que passavam pela preservação dos monumentos, a criação de novos edifícios e a integração da nova arquitetura aos edifícios considerados patrimoniais, entre outros.

Neste seminário, a organização dividiu os estudantes em cinco equipes multinacionais formadas por até oito estudantes e dois tutores. Por estratégia da organização, decidiu-se por um número relativamente reduzido de equipes com um maior número de estudantes, o que resultaria em um número menor de projetos. Esta estratégia esteve ligada a intenção dos organizadores de obterem como resultado um número menor de projetos que pudessem ser acompanhados e corrigidos pela equipe de professores de forma mais atenta e constante.

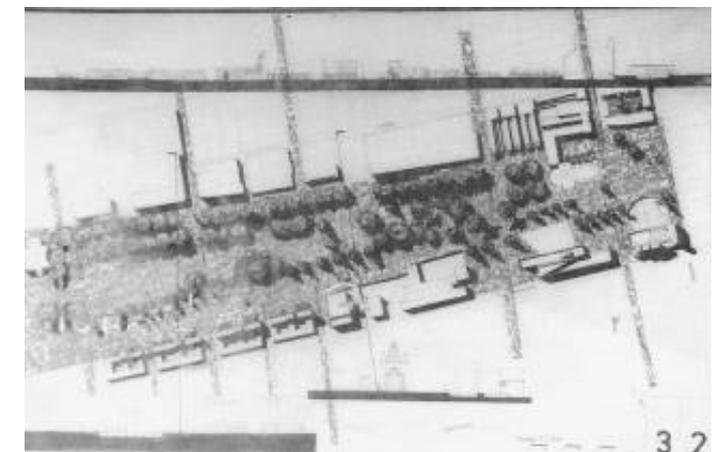
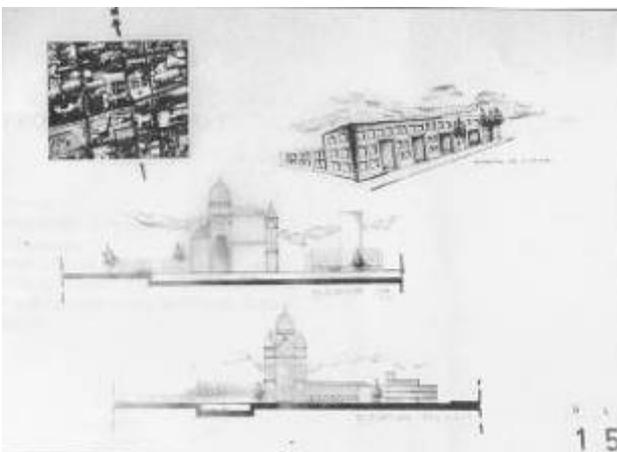
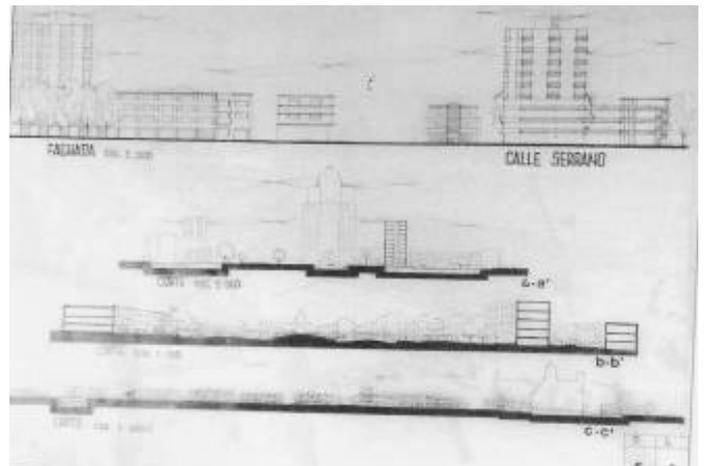
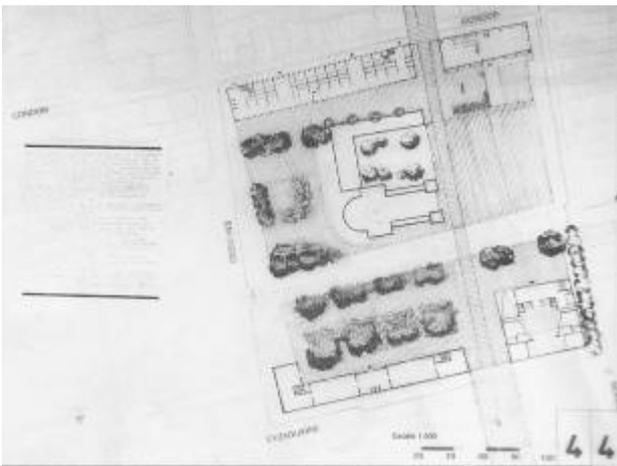
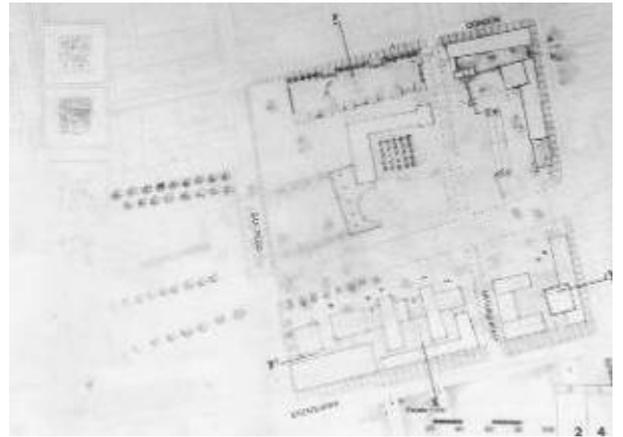
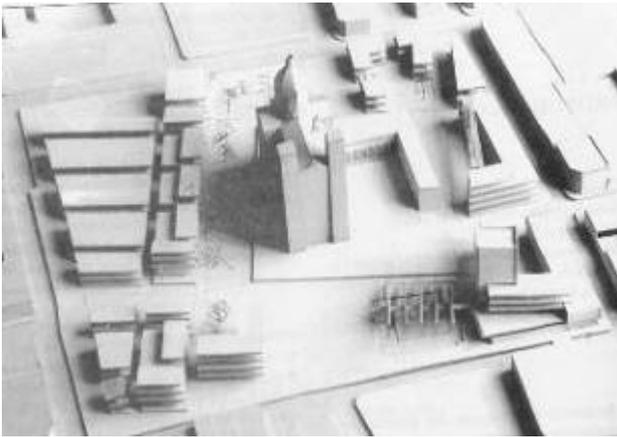
A estrutura molecular de Santiago é a quadra. O traçado ortogonal, assim como as largas avenidas e as ruas – lugares que se definem em torno da dimensão dos veículos e não dos pedestres – constituem a base da estrutura urbana da cidade.

A área definida pela organização do seminário concentrava setores de atividades deterioradas com imóveis degradados por conta das transformações urbanas da cidade. Os usos dessa área estavam vinculados ao baixo valor do solo urbano, resultando em usos marginais e que não agregaram à área nenhum valor, quer seja econômico, quer seja funcional. Existiam na área, no entanto, edifícios que permaneceram para a cidade como ícones importantes e que deveriam ser considerados quando da elaboração dos projetos no Seminário, tal como a igreja de São Francisco, a Casa Central da Universidade do Chile e o Palácio Cousiño.

Portanto, foi compreendendo as diferenças morfológicas das cidades que foi possível projetar em Santiago do Chile. Suas características morfológicas, diferentes das cidades brasileiras e das européias, permitiram que estudantes e professores refletissem de forma mais geral sobre a capacidade do arquiteto de reinterpretar o patrimônio na perspectiva de dar uma resposta às mudanças e às necessidades da sociedade e compreender a gênese da formação do arquiteto.



Figura 01 – Vista aérea da área de intervenção do *Primer Seminario –Taller Internacional: El Patrimonio Arquitectónico, Fuente de Nueva Arquitectura* – Santiago do Chile, 1999
(Fonte: MIGONE & VILLANUEVA, 2000)



Figuras 02, 03, 04, 05, 06 e 07 – Maquete e pranchas de algumas das propostas elaboradas durante o *Primer Seminario – Taller Internacional: El Patrimônio Arquitectonico, Fuente de Nueva Arquitectura* – Santiago do Chile, 1999 (Fonte: MIGONE & VILLANUEVA, 2000)

– **Pavia, Itália – 2000**

Em 2000, a Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal da Bahia foi novamente convidada a participar de um seminário internacional de projeto, desta vez na cidade de Pavia (Itália), entre os dias 07 e 22 de setembro. O *International Design Seminar: Urban Renewal and Town Culture*, promovido pela Università degli Studi di Pavia, pelo Istituto Universitario di Studi Superiori di Pavia e pela Scuola Europea de Studi Avanzati, congregando estudantes de arquitetura da Facoltà di

Ingegneria Edile/Architettura da Università degli Studi di Pavia (Itália), do Instytut Architektury i Urbanistyki do Politecnico Lodza (Polônia), da Facoltà di Architettura do Politecnico de Milano (Itália), da School of Architecture and Urban Planning da Tongy University of Shangay (China), da Facultad de Arquitectura y Bellas Artes da Universidad Central de Chile e da École Nazionale d'Architecture et d'Urbanisme da Université de Tunis I (Tunísia), além da Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal da Bahia.

A experiência do *International Design Seminar: Urban Renewal and Town Culture* foi uma experiência acadêmica ainda mais interessante e agregadora para os docentes e discentes participantes que o Seminário anterior, devido à maior diversidade cultural existente entre os estudantes, que representou um maior desafio na viabilização da elaboração de uma proposta projetual por uma equipe multinacional e multicultural para uma cidade desconhecida pela maioria da equipe e em um período de apenas quinze dias.

Além disso, esta foi a primeira vez que o grupo de estudantes e professora da Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal da Bahia participaram do *International Design Seminar: Urban Renewal and Town Culture*, organizado anualmente pela Università degli Studi di Pavia desde 1995 e que foi o grande modelo para a realização de todos os demais seminários desta rede internacional de universidades, não obstante as diversas adequações que foram realizadas a cada uma das realidades locais.

Além dos estudantes, capitaneados por um professor de cada faculdade visitante, participaram deste seminário jovens arquitetos que se integraram ao grupo como tutores. A formatação deste como dos demais seminários é de grande interesse na formação desses jovens. Estudantes de várias partes do mundo com um saber diferenciado sobre projetos, formações e culturas diversas, trabalham *full time* em um projeto de requalificação de uma área da cidade hospedeira que na maioria das vezes desconhecem. São grupos multinacionais, formados por estudantes de várias partes do mundo que se comunicam em diversos idiomas e, principalmente, através do desenho. A integração entre os estudantes e os jovens arquitetos que atuam como tutores dos grupos e que quase sempre são estudantes de pós-graduação se faz basicamente através do trabalho de projetarão.

Algumas palestras são viabilizadas pelos organizadores do seminário. Muitas são realizadas pelos professores que acompanham os estudantes, assim como por arquitetos, docentes e pesquisadores que são trazidos como convidados, como forma de intercâmbio e aprendizado. No caso do *International Design Seminar: Urban Renewal and Town Culture*, foram proferidas palestras por professores e arquitetos convidados dos Estados Unidos, Holanda, Espanha e Suíça, além dos docentes coordenadores de cada uma das delegações.

Neste seminário de 2000, a área de intervenção se situava na vizinhança do Centro Histórico de Pavia¹ em uma zona limítrofe entre a antiga cidade e a ferrovia, delimitada pela via Fabio Filzi ao sul, pela via Trieste a oeste e pela via Damiano Chiesa a nordeste.

A área de projeto neste seminário era, portanto, uma área residual do traçado viário, nas proximidades da linha férrea e de uma das mais importantes avenidas de Pavia, a via Cesare Battisti, aberta depois da segunda guerra mundial. Trata-se de uma área onde convivem várias funções: industrial, residencial, comerciais e de serviço. Ademais, a posição da área era estratégica com relação à cidade de Pavia, uma vez que o seu crescimento se dá naquela direção, sendo, portanto, estratégico que a intervenção projetou não se limitasse à área de projeto propriamente dita, mas se ampliasse pelo seu entorno, tendo sempre em consideração a cidade e seu centro histórico.

Como objetivo principal foi dado um programa-pretexto para a área (um museu da cidade) com um dimensionamento prévio, entendendo que a área deveria ainda ser preenchida por uma série de outras atividades (residenciais, comerciais e de serviços). Foi ainda pré-estabelecido que, em termos programáticos, alguns edifícios residenciais existentes na área poderiam ser demolidos desde que fossem construídos outros com o mesmo número de residências. Foi ainda observado que não poderiam ser retirados da área os edifícios significativos como a *Camera di Lavoro*, de acordo com o estabelecido pelo P.R.G. Além disso, eram feitas observações quanto à necessária criação de atividades comerciais e de serviço, assim como de espaços verdes e de no mínimo 200 a 250 lugares de estacionamento.

Portanto, tendo tomado conhecimento do programa preliminar, estando com o dossiê onde era apresentada a área de intervenção, seu entorno imediato e suas relações com a cidade, e tendo acesso à maquete e a plantas da área em diversas escalas, as sete equipes, formadas por seis estudantes e dois tutores cada, estavam em condições de dar início às atividades projetuais.

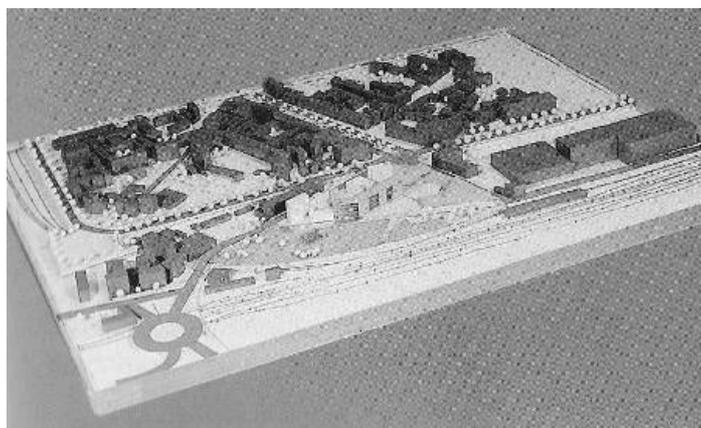
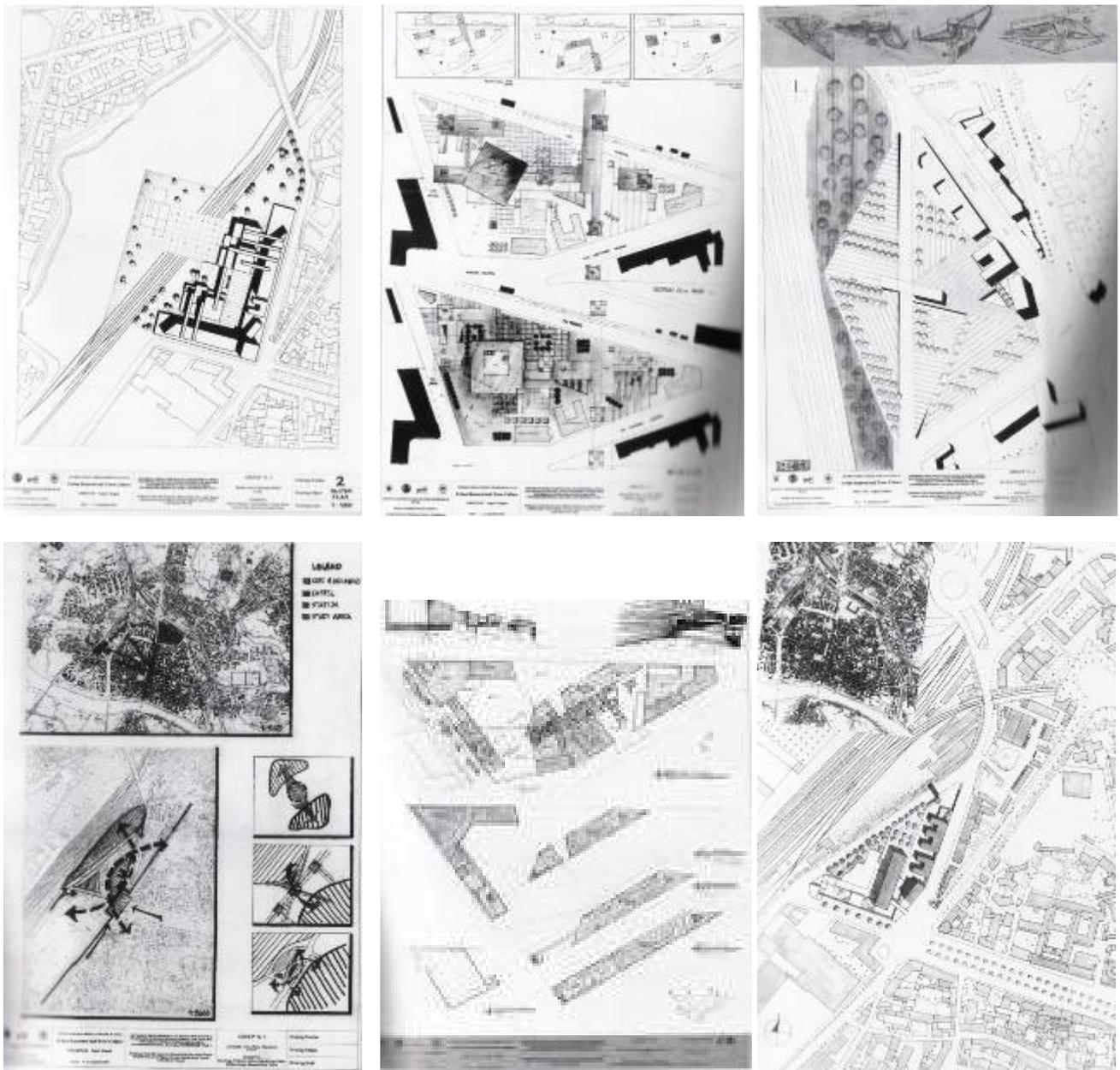


Figura 08 – Maquete da área de estudo do *International Design Seminar: Urban Renewal and Town Culture* – Pavia, 2000 (Fonte: BUGATTI, 2001)

¹ A cidade de Pavia fica localizada na região da Lombardia, no norte da Itália, numa das regiões mais ricas daquele país e a cerca de 35 km de Milão. Fundada pelos romanos com o nome de *Ticinum* às margens do rio do mesmo nome, preserva em seu Centro Histórico alguns monumentos daquele período, da Idade Média – principalmente algumas dezenas de igrejas românicas – e, principalmente, um tecido urbano medieval que mantém o traçado do *castrum* romano. A Universidade de Pavia, fundada em 1361, é uma das mais antigas da Europa.



Figuras 09, 10, 11, 12, 13 e 14 – Pranchas de algumas das propostas elaboradas durante o *International Design Seminar: Urban Renewal and Town Culture* – Pavia, 2000 (Fonte: BUGATTI, 2001)

– **Pavia, Itália – 2002**

Entre os dias 09 e 25 de setembro de 2002, a Faculdade de Arquitetura da UFBA participou da oitava edição do *International Design Seminar: Urban Renewal and Town Culture*, realizado em Pavia (Itália) pelas mesmas instituições promotoras da edição realizada dois anos antes e contando com a participação de estudantes e docentes da Facoltà di Ingegneria Edile/Architettura da Università degli Studi di Pavia (Itália), da Facoltà di Ingegneria da Università degli Studi di Catania (Itália), da Prima Facoltà di Architettura Ludovico Quaroni da Università di Roma “La Sapienza (Itália), da Faculty of Architecture da Delft University of Technology (Holanda), do Instytut Architektury i Urbanistyki do Politecnico Lodza (Polônia), da School of Architecture and Urban Planning da Tongy University of Shangay (China) e da École Nationale d’Architecture et

d'Urbanisme da Université 7 Novembre de Carthage (Tunísia), além da Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal da Bahia. Foram realizadas ao longo do seminário um total de seis palestras, por alguns dos professores do seminário e também por professores especialmente convidados.

Um total de 41 estudantes, dos quais nove da FAUFBA, foram subdivididos em sete equipes multinacionais, com dois tutores cada. A área definida para intervenção estava situada na zona norte de Pavia, à margem de uma importante via de ligação com Milão, a via Vigentina. A área estava historicamente implantada no parque Visconteo, ao lado do castelo medieval homônimo, um dos mais importantes monumentos daquela cidade. A área do entorno possuía diversas referências importantes, quer seja pelo seu caráter agrícola, quer seja pelo caráter histórico do parque, quer seja ainda pela ocupação existente de residências de pequenos artesãos. A área de trabalho propriamente dita possuía uma superfície de 50 000m² e apresentava a desvantagem de estar localizada abaixo do entorno imediato.

Embora a área estivesse regulada pelo P.R.G. de Pavia em diversos aspectos, estes não foram considerados de forma rigorosa para efeito do exercício proposto. No interior da área de intervenção existiam construções destinadas ao beneficiamento do arroz² e à sua distribuição que, segundo o P.R.G., deveriam ter seus usos transformados, com a preservação das construções. De forma a conciliar as diretrizes estabelecidas pelo P.R.G. com os objetivos do seminário, foi criado um programa mínimo que deveria ser considerado e que, em termos de pré-dimensionamento, estabelecia as áreas destinadas aos agrupamentos esportivos (2.000m²), aos espaços de serviços, incluindo ateliês e laboratórios (3.000m²) e às residências (1.500m²), caso fossem mantidas as habitações existentes ao norte da área.

Portanto, todos os projetos realizados nesta área tinham como perspectiva a cidade de Pavia, seu crescimento e expansão, além da sua integração com o parque e os projetos dos equipamentos que seriam colocados na área.

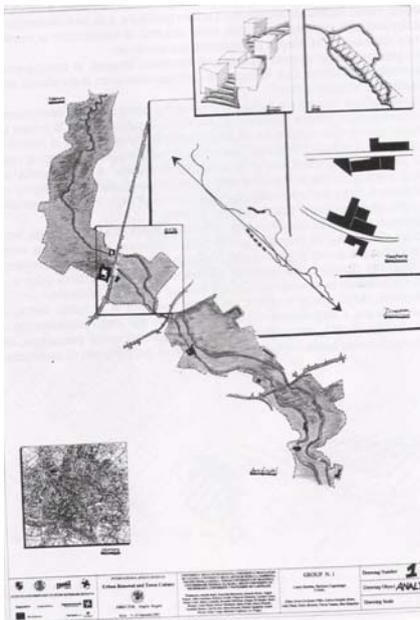
Existiu durante a primeira fase do seminário um debate sobre a integração da área com o seu contexto. No caso específico, o parque e a cidade. Foram estudados, portanto, a implantação específica da área, às margens de uma via de ligação com a cidade de Milão, e elaborados projetos capazes de contemplar todos esses fatores, além do de favorecer a permanência na área dos edifícios industriais já existentes, agora adaptados a outras funções.

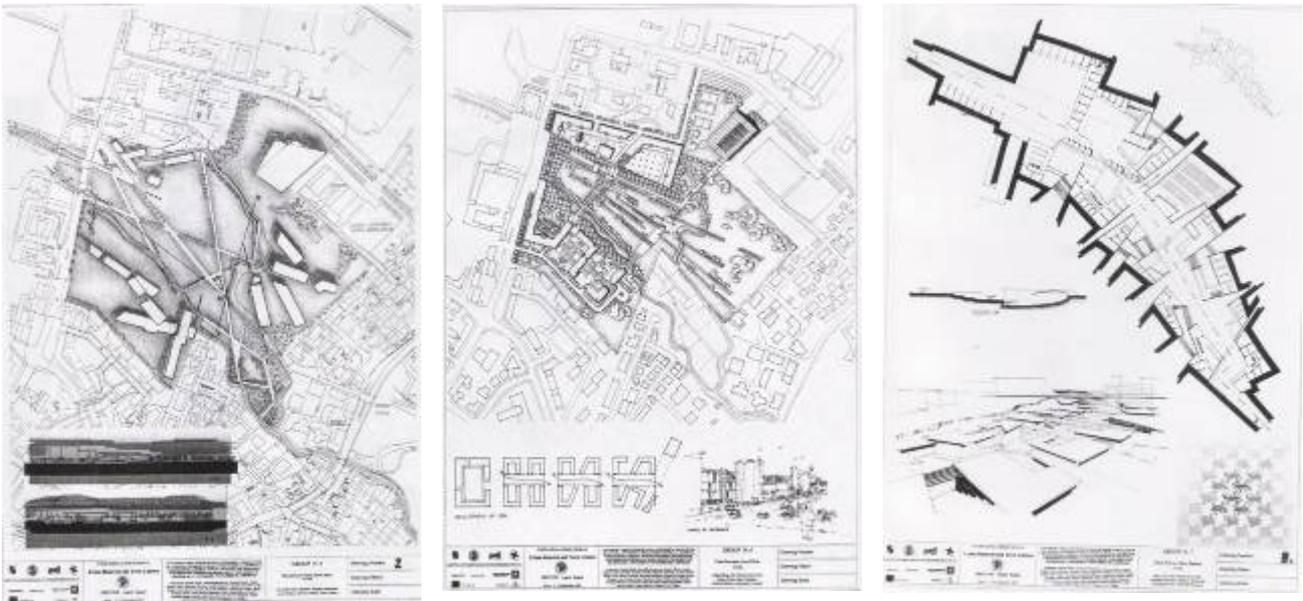
Devido à grande diversidade cultural dos participantes deste seminário, a integração foi um pouco difícil, porém eficaz. Diversas culturas e diversas formas de pensar a arquitetura e de projetar levaram a conflitos internos nos grupos, sempre mediados pelos tutores.

² Pavia se localiza na chama Pianura Padana (Planície do Rio Pó), área de grande umidade e historicamente utilizada para cultivo de arroz.



Figura 15 – Foto da área de intervenção do *International Design Seminar: Urban Renewal and Town Culture* – Pavia, 2002 (Fonte: BUGATTI, 2003)





Figuras 16, 17, 18, 19, 20 e 21 – Pranchas de algumas das propostas elaboradas durante o *International Design Seminar: Urban Renewal and Town Culture* – Pavia, 2002 (Fonte: BUGATTI, 2003)

– Salvador, Brasil – 2001

A atividade do seminário centrado na elaboração de um projeto de recomposição urbana em áreas degradadas e desocupadas representa uma oportunidade de superação de uma experiência formativa própria do curso universitário. A experiência vivenciada pelos estudantes e professores brasileiros nos seminários realizados em Santiago do Chile (1999) e em Pavia (2000 e 2002) reforçou o interesse de reproduzir experiência semelhante no Brasil e na Bahia, deslocando o eixo das discussões e dos projetos das cidades européias, para as latino-americanas, no específico a cidade de Salvador, permitindo assim que um maior número de professores e estudantes da UFBA pudessem participar desse grande intercâmbio profissional.

Desta forma, entre 27 de agosto e 07 de setembro de 2001 a Faculdade de Arquitetura e o Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Bahia promoveram o *I Seminário Internacional de Projeto: Requalificação Urbana e Cultura da Cidade*, contando com o co-patrocínio da Universidade de Pavia. Deste evento participaram estudantes de graduação e de pós-graduação dos cursos de arquitetura das seguintes instituições de ensino: Facoltà di Ingegneria da Università degli Studi di Pavia (Itália), Facoltà di Architettura do Politécnico di Milano (Itália), Facultad de Arquitectura y Bellas Artes da Universidad Central de Chile, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (Brasil) e Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal da Bahia (Brasil). Participaram do evento 42 estudantes de graduação (dos quais quinze brasileiros) e catorze jovens arquitetos que atuaram como tutores, além de doze professores entre os responsáveis pelos grupos das universidades supracitadas e outros professores convidados.

Os estudantes foram organizados em sete equipes multinacionais para elaborar um projeto de requalificação urbana para uma área pretexto da cidade de Salvador. Cada uma das sete equipes

multinacionais era formada por seis estudantes de graduação, sob a supervisão e orientação direta de dois jovens arquitetos – os tutores do grupo. Dentre os catorze tutores dos grupos, sete eram alunos do curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFBA.

A área de intervenção escolhida foi a área do Pilar, localizada nos limites do Centro Histórico de Salvador tombado pelo IPHAN e declarado Patrimônio da Humanidade pela UNESCO. A área estava delimitada a sudeste pela falha geológica que separa as Cidades Alta e Baixa, a noroeste pela Avenida Jequitaia, a sudoeste pela Praça Marechal Deodoro e a nordeste pelo viaduto de acesso ao Túnel Américo Simas. O seu eixo central era a rua do Pilar, cuja ocupação remonta ao século XVIII e que se encontra ocupada atualmente do lado da encosta por um casario que, embora tenha uma feição bastante heterogênea, ainda preserva em grande escala o parcelamento e a volumetria do período colonial, enquanto do lado oposto estão antigos trapiches, armazéns e depósitos em avançado estado de degradação, além do Mercado do Ouro, um dos primeiros mercados de abastecimento da cidade, construído em 1884 e que atualmente se encontra praticamente abandonado.

Dentro da área de projeto, encontra-se uma igreja barroca e um cemitério neoclássico tombados pelo IPHAN, que deveriam ser preservados nas propostas elaboradas. O Trapiche Barnabé, uma ruína gigantesca que é testemunho de uma época em que aquele trecho se configurava em um importante entreposto comercial, também deveria ser preservado.

O processo de degradação física, econômica e social da área – um dos mais graves do Centro Histórico de Salvador – levou à ocupação irregular dos imóveis arruinados em forma de cortiços. Em muitos casos a situação dos imóveis coloca em risco a vida das famílias ali residentes.

O dossiê estabelecia que deveria ser privilegiada a habitação, que deveria contemplar no mínimo as famílias já residentes na área. O uso de serviços e comércio da área, que a caracterizou historicamente, deveria ser revitalizado no sentido de dar suporte ao desenvolvimento do comércio na Cidade Baixa. Além disso, deveriam ser previstas atividades culturais, através da inserção de equipamentos cujo raio de influência se estenda à cidade, de forma a propiciar o afluxo de diferentes estratos sociais e maior integração da área com a cidade.

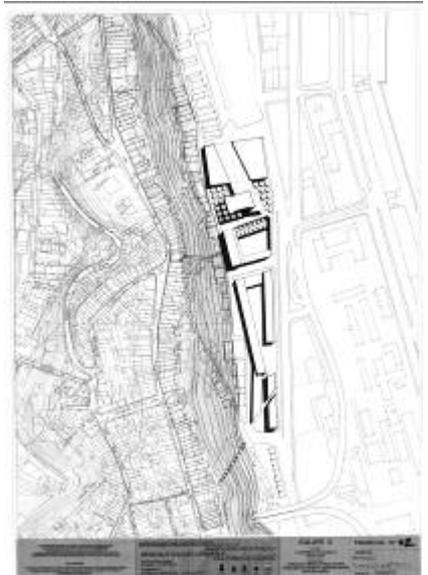
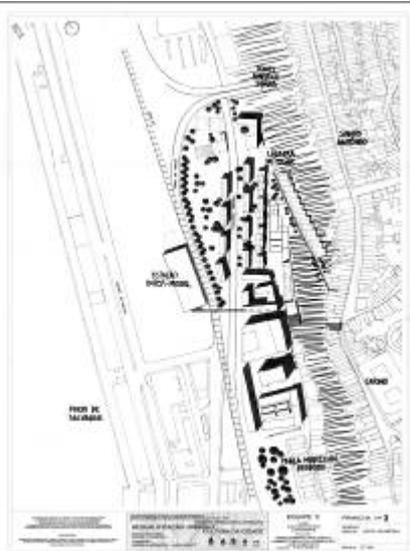
Como consequência deste seminário, a requalificação da área do Pilar veio posteriormente a se transformar em objeto de convênio entre a Faculdade de Arquitetura da UFBA e a CONDER (Companhia de Desenvolvimento Urbano do Estado Bahia), que se desenvolve desde 2003. Desde então, como produtos deste convênio, o Laboratório de Requalificação Urbana do Pilar (RUP), formado por professores, jovens arquitetos e estudantes que participaram do Seminário de 2001, já elaborou um plano de requalificação para aquela área do Centro Histórico de Salvador bem como projetos de habitação de interesse social para a população ali residente, tanto através da reciclagem dos imóveis arruinados quanto da construção de novos edifícios.

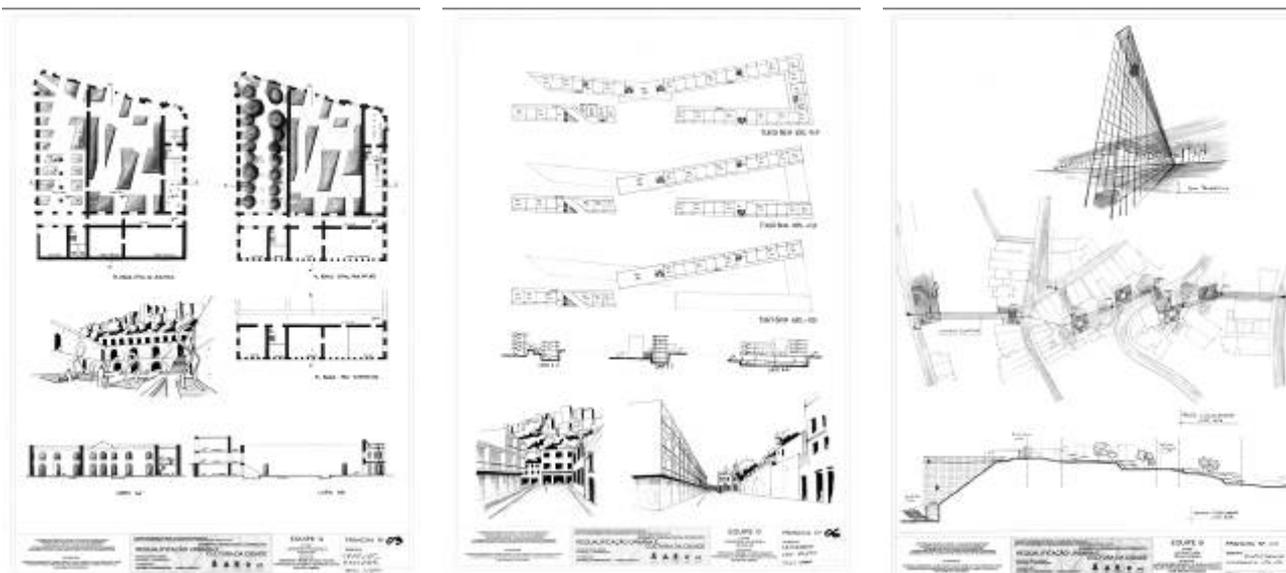


Figura 22 – Foto aérea da área de intervenção do *Seminário Internacional de Projeto: Requalificação Urbana e Cultura da Cidade* – Salvador, 2001
(Fonte: RUP/FAUFBA)



Figuras 23 e 24 – Fotos aéreas da área de intervenção do *Seminário Internacional de Projeto: Requalificação Urbana e Cultura da Cidade* – Salvador, 2001
(Fonte: RUP/FAUFBA)





Figuras 25, 26, 27, 28, 29 e 30 – Pranchas de algumas das propostas elaboradas durante o *Seminário Internacional de Projeto: Requalificação Urbana e Cultura da Cidade* – Salvador, 2001
(Fonte: AZEVEDO, 2003)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo destes oito anos de participação da FAUFBA nesta rede internacional de faculdades de arquitetura, mais de cem estudantes de graduação e pós-graduação tiveram oportunidade de participar dos Seminários Internacionais de Projeto. Além do rico intercâmbio que se estabelece entre estudantes e docentes de diferentes origens geográficas e culturais, esta experiência se constitui em uma interessante forma de conhecer e analisar criticamente outras formas de pensar a questão do projeto arquitetônico e de encarar os desafios da requalificação urbana de áreas degradadas.

O trabalho intenso e contínuo durante quinze ou vinte dias sobre uma realidade praticamente desconhecida, em parceria com outros jovens ou futuros arquitetos de todas as partes do mundo, permite aos participantes destes seminários, segundo seus próprios depoimentos e a nossa própria experiência, um aprofundamento e um amadurecimento das questões projetuais arquitetônicas e urbanas e um alargamento de visão de mundo que dificilmente seria obtido durante um curso regular de projeto arquitetônico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE JUNIOR, Nivaldo Vieira de. **Metamorfose Arquitetônica: intervenções projetuais contemporâneas sobre o patrimônio edificado**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo). Salvador: FAUFBA, 2006.
- ARANTES, Antônio Augusto. **O Espaço da Diferença**. Campinas: Papyrus, 2000.
- AZEVEDO, Esterzilda Berenstein de (org.). **Requalificação Urbana e Cultural da Cidade**. Salvador: Faculdade de Arquitetura da UFBA, 2003.
- AZEVEDO, Roberto Marinho de. Será o novo Pelourinho um engano? **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**, nº 23, 1994, pp. 130-137.

- BIDOU-ZACHARIASEN, Catherine (coord.). **De Volta à Cidade. Dos Processos de Gentrificação às Políticas de “Revitalização” dos Centros Urbanos.** São Paulo: Annablume, 2006.
- BUGATTI, Angelo. **Composizione architettonica e identità.** Pavia, Itália: Cusi, 2000.
- _____. **Composizione Architettonica e rinnovo urbano.** Florença: Alinea, 2001.
- _____. **Architettura e Territorio.** Milão: Libreria Clup, 2002.
- _____. **Paesaggio.** Pavia, Itália: IUSS Press, 2003.
- GOMES, Marco Aurélio A. de Filgueiras (org.). **Pelo Pelô: história, cultura e cidade.** Salvador: UFBA, 1995
- GRACIA, Francisco de. **Construir en lo Construído.** Guipuzcoa, Espanha: NEREA, 1992.
- HUYSEN, Andreas. **Seduzidos pela memória: arquitetura, monumento, mídia.** Rio de Janeiro: Aeroplano, 2000
- HERNÁNDEZ GIL, Dionisio. **Monumentos y Proyecto: Jornadas sobre Criterios de Intervención en el Patrimonio Arquitectónico.** Madri: Ministerio de Cultura / Dirección General de Bellas Artes y Archivos / Instituto de Conservación y Restauración de Bienes Culturales, 1990..
- JACOBS, Jane. **Morte e Vida de Grandes Cidades.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- MIGONE, Jaime. **Patrimonio Arquitectónico: fuente de nueva arquitectura. 2º Seminário Internacional.** Santiago de Chile: Universidad Central de Chile, 2003.
- MIGONE, Jaime; VILLANUEVA, Antonino. **Patrimonio Arquitectónico: fuente de nueva arquitectura. Seminario Internacional 1999.** Santiago de Chile: Universidad Central de Chile: CONPAL-Chile, 2000.
- POL, Francisco (coord.). **Arquitectura y Urbanismo en las Ciudades Historicas – I Curso sobre Proyectos urbanos e intervenciones arquitectónicas en la Recuperación de las Ciudades Históricas.** Cuenca, Espanha: Universidad Internacional Menendez Pelayo, oct. 1986.
- _____. **La Ciudad como Proyecto – IV Curso sobre Proyectos de recuperación, innovación y transformación en los centros históricos europeos.** Cuenca, Espanha: Universidad Internacional Menendez Pelayo, sep. 1989.
- ROSSI, Aldo. **A Arquitetura da Cidade.** São Paulo: Martins Fontes, 1995.